



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: GERAL A6
Data: 13/01/2013

Sindimed: 2012 foi um ano de desassistência

Sindicato dos Médicos espera que novo prefeito promova a saúde na capital sergipana

Mércia Oliva
merc@pccv.org.br

Ano Novo, vida Noval Pelo menos, é isto que esperam todos os servidores públicos estaduais da saúde; bem como a população em relação aos inúmeros transtornos e problemas passados durante o ano de 2012. O desejo é de mudança e renovação em face do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos (PCCV), hospitais regionais em pleno funcionamento, desafogar o hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) e a plena resolubilidade de toda a problemática causada pelas Fundações.

O ano de 2012 foi marcado por muitos problemas na saúde que persistiram nas inúmeras Ações Cíveis Públicas impetradas pelo Ministério Público Estadual (MPE) tanto no âmbito estadual como no âmbito municipal. Mas, o ano virou, e estes problemas ainda persistem. Na análise do Sindimed, 2012 foi um ano de muita desassistência à população e principalmente nas urgências e atenção básica. A falta de leitos de retaguarda causou o acúmulo de pacientes no maior hospital de Sergipe, o HGJAF, entre outros.

De acordo com a diretora do Sindicato dos Médicos Glória Tereza Lima Lopes, "o ano passado foi de muita desassistência à população, principalmente nas urgências e atenção básica. A falta de leitos de retaguarda causou acúmulo de pacientes no Hospital João Alves, tornando o trabalho dos profissionais muito difícil. A falta de profissionais médicos nas equipes de atenção básica do interior do Estado e as péssimas condições de trabalho afastam esses profissionais do trabalho no interior do Estado, promovendo a migração dos pacientes para a capital em busca de atendimento. As Clínicas de Saúde da Família ainda não foram ativadas em sua integralidade até agora", analisa.

Ainda de acordo com a diretora, "o sucateamento do Sams tornou um sistema extremamente eficiente quando da sua fundação em um sistema precário e deficiente. Ambulâncias se acumulam nos pátios esperando manutenção, com redução da frota devido a isso. O Centro de Atenção à Saúde de Sergipe (CASE) sem entregar os medicamentos de alto custo, deixando os pacientes que fazem uso destes sem acesso, correndo o risco de piorar. A falta de medicamentos na oncologia, a falta de seguimentos e a lista de espera para Radioterapia tornou a vida dos pacientes mais difícil", completa.

Um dos maiores obstáculos enfrentados pelos servidores foi o PCCV, que não conseguiu sair do papel apesar de muitas reuniões, negociações e lutas; com isto, o Governo do Estado deixa a desejar em face à postura. "A credibilidade do Governo está arranhada com os servidores, pois há dois anos estamos em negociação para o PCCV com a promessa que ano passado iria ser encaminhado para Assembleia e implementado, o que não ocorreu, frustrando todos os funcionários do Estado", coloca.

Expectativa

Há poucos dias, o novo governo municipal tomou posse e ainda não deu tempo de arrumar a casa, mas as expectativas são grandes em torno do novo gestor e dos seus auxiliares (Secretaria Municipal de Saúde). Segundo a dirigente sindical, espera do novo prefeito que coloque em prática os compromissos assumidos com a promoção da saúde na capital. Em agosto e setembro passados, o Sindicato dos Médicos organizou um debate com os candidatos sobre a saúde do Estado e do município na visão destes. "Esperamos que nossa cidade continue limpa, bonita, como tem estado, e que o novo prefeito João Alves coloque em prática os com-



Glória Tereza: "a gente tem que trabalhar para tentar encontrar respostas e soluções"



Glória Tereza: "são profissionais que conhecem a realidade da saúde de Aracaju"

promissos assumidos com a promoção da saúde na capital. Nós, médicos, esperamos a informatização das unidades básicas, com prontuário eletrônico e único, integrando as unidades de assistência básica com as urgências", coloca a diretora, salientando que deve ser resolvido a falta de profissionais para completar as equipes de saúde da família através de um novo concurso público, para atrair novos profissionais, principalmente especialistas. "Agilidade na marcação de exames complementares e ofertas de saúde para as crianças e adolescentes. E que como dissemos no almoço com os candidatos, todas as propostas foram gravadas para serem cobradas durante a gestão", completa.

SMS

Um dia após o prefeito tomar posse, foi a vez da secretária de saúde do município, a deputada licenciada e enfermeira Goretti Reis, ser empossada. Ela terá como secretário adjunto, o médico neurocirurgião Petrônio Gomes. Aos olhos de todos, assumir a pasta da saúde é um grande desafio em meio a tantos percalços que a pasta oferece.

De acordo com o depoimento da secretária no dia da sua posse e publicado no site oficial da Prefeitura Municipal de Aracaju, "eu estava preparada para continuar no Legislativo, não tinha planos de assumir a Secretaria de Saúde, as mudanças ocorreram de forma muito rápida, e eu sei que vamos nos deparar com diversas dificuldades", afirmou, ao acrescentar que a população está com uma expectativa de ver melhoras na questão da espera, da necessidade da oferta, nos estranhalamentos existentes e quanto à demora na realização de exames.

Ainda de acordo com a secretária Goretti Reis, "tudo isto é uma expectativa que a gente tem que traba-

ANO DE 2012 FOI MARCADO POR MUITOS PROBLEMAS NA SAÚDE, RESULTANDO EM DIVERSAS AÇÕES NA JUSTIÇA

lhar para tentar encontrar respostas e solução para a sociedade", disse, ao revelar que tem consciência que a sua gestão será altamente transparente, de pactuação e de diálogo constante com as categorias, com os trabalhadores, com os prestadores, para que seja possível encontrar alternativas em parceria e avançar em todo o processo. "O objetivo final é a satisfação do usuário e isso nós vamos buscar", frisou, salientando que tanto ela, quanto a sua equipe, tem pronto um planejamento para os 100 primeiros dias da gestão, que terá o usuário como principal foco.

"Principalmente os usuários das camadas sociais que necessitam da assistência e que não têm disponibilidade financeira para honrar um compromisso de uma clínica privada, de conseguir marcar um exame ou uma consulta particular; é este usuário que efetivamente a gente tem que dar prioridade", frisou. Para a diretora do Sindimed, a escolha de técnicos foi boa por conta de conhecer de perto a realidade, "São profissionais que conhecem a realidade da saúde de nossa cidade e esperamos que possam trazer as soluções com que sonham os aracajuanos que desejam ter assistência à saúde de qualidade", disse.